



RUMO A DEUS COM SOLICITUDE

Cartas do Padre Luiz Caburlotto
a três Irmãs

Instituto das Filhas de São José - Ano 1991

APRESENTAÇÃO

Entre os escritos do Servo de Deus Padre Luiz Caburlotto, são de particular interesse e relevo as cinqüenta e duas cartas - as que chegaram até nós - que ele escreveu a três religiosas, duas das quais, Irmã Serafina e Irmã Agnese, que estavam sob a sua direção espiritual, e a terceira, Irmã Rosalía, ligada com vínculos de afeto e estima ao Caburlotto enquanto Fundador do Instituto, Diretor e Superior.

Trata-se de cartas breves nas quais são traçadas linhas de vida espiritual essenciais, simples, sem complicação alguma e nas quais ele é rápido, sintético e não deixa lugar à confanças pessoais a não ser, genericamente, sobre a sua saúde, que, como se sabe, foi sempre precária, e, mesmo nisso, só para tirar algum ensinamento de vida para as Irmãs.

As cartas são apresentadas na forma original, assim como as escreveu o Caburlotto, com uma linguagem simples e um estilo linear, acessível, como convinha à brevidade e à espontaneidade das mesmas.

Estas cartas são acompanhadas por poucas anotações essenciais que ajudam a entender melhor o sentido; nem sempre, porém, estas anotações são precisas, pois muitas destas cartas trazem só a data do mês, mas não do ano no qual foram escritas, portanto os parâmetros interpretativos podem não ser exatos.

Para uma leitura espiritual útil foi anteposta uma introdução que oferece uma abordagem temática, não certo completa, tampouco única, mas somente indicativa.

Às Filhas de São José, que por meio desta leitura poderão conseguir um conhecimento mais profundo da espiritualidade herdada do Padre Fundador e a todos aqueles que irão ler esta pequena coleção, os votos que possam ter conforto para sempre melhor amar o suave caminho da caridade que Cristo veio indicar.

Madre Silvia Spricigo - Superiora Geral

Veneza, janeiro de 1991



*Padre Luiz Caburlotto,
Pai e Mestre
de vida espiritual*

INTRODUÇÃO

feita pela Irmã Roberta Balduit

DIREÇÃO ESPIRITUAL CORDIAL **Irmã Serafina Vicenzetto**

Qual entre as suas filhas, o Padre Luiz Caburlotto, amou com especial predileção?

É difícil saber, também porque são escassas as notícias diretas. Todavia, é certo que Irmã Serafina foi uma delas e verdadeiramente foi uma filha que se deixou educar espiritualmente.

Irmã Serafina possuía uma profunda sensibilidade humana e espiritual, um ânimo e traços interiores delicados e nobres. Nasceu em Pádua, em 1841: ficou órfã ainda pequena e foi criada pelos tios que a amaram e a fizeram estudar. Logo que se formou professora, numa

viagem a Veneza, encontrou casualmente Padre Luiz Caburlotto que a convidou para entrar no grupo das Filhas de São José - assim fala as fontes.

Josefina - este é o seu nome de batismo - acolheu o convite e com a idade de 19 anos, em 1860, junto com outras onze jovens, iniciou o noviciado. Logo foi enviada a Cêneda onde ensinou letras clássicas e bordado às jovens do Colégio e às alunas da Escola de Caridade.

A sua preparação cultural, a sua discrição e amabilidade tornaram-na apta para o cargo de secretária da Madre Josefa Vendramim, que, desde 1863 tinha a sua sede no Colégio São José, e, também, da Madre Amalia Archinti.

Quando em 1889 morreu Madre Amalia, o Padre Fundador enviou a Vittorio Madre Clementina Canella, primeiro como Superiora da Comunidade e, em 1890, como Superiora geral, Irmã Serafina continuou a ser secretária, mas com maior dificuldade, pois Madre Canella tinha um temperamento mais resoluto e rígido do que o da Madre Archinti.

No Capítulo de 1898 , Irmã Serafina foi nomeada Superiora em Vitorio e neste encargo permaneceu até 1914, quando o Patriarca Aristide Cavallari, por obediência, lhe ordenou a transferência para Veneza a fim de assumir o cargo de vice-geral ao lado da Madre Cristina Minchio.

Durante a primeira guerra mundial , (1915-1918), como Veneza estava ameaçada de bombardeamento, junto com um grupo de Irmãs anciãs e doentes, refugiou-se em Píncara (Rovigo), em casa de uma boa família que a

estimou muito e muito a amou. Quando morreu, em 1919, esta família quis providenciar-lhe a sepultura.

Como secretária, Madre Serafina elaborou com diligência e escrúpulo os registros do Instituto. A ela se deve a maior parte dos documentos relativos à história da Congregação, em particular: a crônica do Convento de Cêneda (1875-1910); uma breve história do Instituto; a coleção dos dados biográficos das primeiras Madres falecidas e outros documentos.

Madre Serafina, em Vittorio, foi professora da jovem Giulia Perini , mais tarde Irmã Virginia, com a qual trabalhou na escola até 1914. Encontrou-se novamente com ela em Píncara e lhe deixou o encargo de escrever a biografia do Padre Fundador, tarefa que Irmã Virginia realizou em várias etapas.

Madre Serafina nos deixou, também, quinze preciosas cartas de direção espiritual que o Padre Luiz lhe escreveu e das quais emerge a sensibilidade do seu espírito e a delicada orientação espiritual que o Padre lhe ofereceu.

Vamos ler estas cartas por temas.

A direção espiritual

Padre Luiz Caburlotto foi confessor ordinário de algumas Irmãs, entre elas Irmã Domenica Rossato, e diretor espiritual de outras.

Para Irmã Serafina tal direção teve, além dos momentos de encontros pessoais - o Caburlotto ia em Cêneda uma vez por mês até que a saúde lhe permitiu - a correspondência por cartas, e é somente através dela que é possível conhecer essa orientação.

O Padre Caburlotto **estimava** muito a direção espiritual e sentia a **responsabilidade** em oferecê-la.

“O Senhor te confiou a mim e eu quero fazer de ti uma grande santa” (carta 4).

“São mais de trinta anos que Jesus te confiou a mim e leio a tua alma como um livro” (carta 12).

Ele acompanhava a sua filha espiritual com a oração:

“Rezo todos os dias, na santa missa, para que Jesus te faça verdadeiramente santa e nestes dias do teu santo retiro, lhe direi algumas palavras a mais” (carta 5).

“Sabes que todos os dias estamos juntos, especialmente na celebração da santa missa” (carta 11).

Ele a encoraja a escrever-lhe e ele mesmo o faz espontaneamente para ajudá-la:

“...até que enfim conseguiste escrever uma cartinha ao teu Padre...” (carta 4).

“Já te escrevi ontem, e hoje encontro ainda o tempo para escrever-te umas linhas”. (carta 12)

Ele entretanto pede obediência à sua orientação:

“Recorda-te, porém, de aderir às orientações que eu procuro colocar no teu coração e encontrarás segurança e te tornarás santa”. (carta 6)

“Aguardo em breve, uma carta, que me afirme de que estás novamente serena”. (carta 11)

Afeto paterno

A sensibilidade, a discrição e a retidão profunda de Irmã Serafina, a sua natural inclinação ao desconforto,

fazem com que o Padre lhe expresse o seu afeto de uma forma sóbria, mas calorosa, sem medo de ser mal interpretado, como acontecerá com Irmã Agnese Vigato.

“Com a doçura se fazem os santos...”. Esta é a linha que ele tem com esta sua verdadeira filha e são muitos os sinais:

* Usa para com ela uma linguagem familiar: toda carta é assim assinalada “d.c.c.f.” e é a própria Irmã Serafina que decodifica esta sigla: “do coração cachorrinha fiel”, mas freqüentemente ele reforça isso com expressões como as seguintes:

“Eis-me aqui, com a minha bem-amada Serafina, a filha do coração”. (carta 12)

E a admoesta docemente:

“Tu és a minha querida preguiçosinha”. (carta 1)

“...vingar-me-ei...chamando-te de levadinha”. (carta 3)

Mas não a repreende pelo desejo de vê-lo:

“Tu desejas uma visita e a esperas, e eu te digo baixinho que eu, também, tenho vontade de encontrar-te”. (carta 4)

Freqüentemente ele lhe confirma o seu afeto paterno, sabendo que isto pode ajudá-la espiritualmente:

“Sim és a minha bem-amada filha...Podes escrever-me tudo aquilo que sentes”. (carta 5)

“Coragem! Jesus te ama. TU sabes quanto o Padre está ligado ao teu coração e por isso, quem tem mais sorte do que tu?” (carta 6)

“É assim mesmo. A minha querida Serafina é o conforto do seu Padre e o Padre sabe, com certeza, que ela é toda de Jesus”.

Ele a convida para não duvidar da sua lembrança mesmo se não pode escrever-lhe com frequência:

“Até que enfim posso escrever-te, depois de tanto tempo... Porém sempre estiveste no meu coração” (carta 9)

* Não tem medo de expressar-lhe a sua estima e o seu encorajamento:

“Agradeço as tuas preces que são, para mim, tanto preciosas, porque conheço a nobreza do teu coração”. (carta 8)

Mostra-lhe, também, o desejo de estar mais perto para confortá-la:

“Quanto desejo de estar próximo de ti para confortar-te e consolar-te”. (carta 11)

* Participa de coração com o seu sofrimento a ponto de se comover: ele soube da morte da tia que tinha sido para ela como uma mãe:

“Tu sofres muito, e eu participo da tua dor, porque aquela ótima pessoa bem o merece. Logo que recebi a notícia, celebrei a missa, pois sabia que melhor presente não podia fazer-te”. (carta 7)

Por ocasião da morte de seu irmão sacerdote, lhe escreve:

“Eu te asseguro que ao ler a notícia da morte dele, chorei...” (carta 10)

INDICAÇÕES PARA UM CAMINHO DE SANTIDADE

Aridez de espírito

Irmã Serafina avança num caminho espiritual marcado pelo sofrimento interior e pela aridez de espírito.

Padre Luiz a compreende e nunca deixa de encorajá-la e confirmar-lhe o amor infalível de Jesus e o seu pessoal sustento. Lhe dá valiosos incentivos para renovar o fervor.

* Ele a encoraja para confiar:

“Minha pobre filha que não sente a suavidade da devoção. Jesus lhe prepara uma linda coroa, porque a Serafina se empenha mesmo sem certas satisfações interiores e espirituais. Coragem, minha querida...”. (carta 1)

“...Quero assegurar-te que Jesus te ama muito”. (carta 5)

* Ajuda-a a perceber nas provações interiores, um sinal do amor de Deus:

“Frio por fora e frio por dentro, minha pobre filha! Mas Jesus está contente de ti como, também, o teu afeiçoadíssimo Padre...” (carta 3)

“A tribulação te afligiu, mas ela é ,também, um sinal do amor do teu Esposo celeste”. (carta 10)

Minha querida, o Senhor te conduz pelo caminho da tribulação, porque ele quer que tu te tornes uma grande santa”. (carta 13)

* Ele dá sugestões para poder levar com maior força a provação; são meios simples, mas muito úteis:

“Quando lhe faltar o sentimento na oração, imagina de ser a pequena estátua do jardim da esposa e nunca te deixes abater pelo desconforto. Jesus te ama muito”. (carta 6)

“Jesus ri de ti e não te deixa em paz, porque ele sabe que o amas tanto. Deplora, sim, as tuas pequenas misérias, mas acredita que elas te tornam mais querida a Jesus”. (carta 14)

* Quando Irmã Serafina consegue, finalmente uma maior serenidade, se alegra com ela:

“Finalmente Serafina fez a sua confissão e disse: Jesus me ama! Eu me alegro tanto com isso!”. (carta 15)

Necessidade de reavivar a fé

A vida espiritual deve manter-se a nível sobrenatural. Nas dificuldades do espírito e nas tentações de votar-se sobre si mesmo, é preciso reavivar a fé no amor de Deus.

“Minha querida, te conheço e sei quanto és amada por Jesus”. (carta 2)

“O amor está contigo e Jesus te ama sempre de novo e muito”. (carta 8)

“Minha querida, o Senhor te conduz pelo caminho da tribulação, porque te quer verdadeiramente uma grande santa”. (carta 3)

* Do acreditar no Amor nasce e se justifica a coragem, a confiança, o abandono em Deus e no Esposo Jesus, a esperança teologal:

“Minha querida, coragem e confiança, e espera uma linda coroa no Paraíso, pela misericórdia de Jesus”. (carta 3)

“Recorda-te que eu quero que tu caminhes na estrada da confiança no Coração de Jesus que tanto te ama” (carta 4)

Note-se aquele **quero**: uma característica do diretor espiritual é, certamente, a segurança, mas veja-se, também, como tal segurança se baseia na consciência do infinito amor de Deus. Sobre isto ele volta continuamente:

“Minha querida, confia no amorosíssimo Coração de Jesus e vive na santa paz”. (carta 8)

* Para um espírito provado interiormente e hipersensível, uma terapia eficaz é, segundo o Caburlotto, o convite à alegria.

“O Senhor te confiou a mim e eu quero fazer de ti uma grande santa. Por isso, alegra-te em Jesus!”. (carta 4)

Ajuda a minimizar as penas e a recomeçar com confiança:

“As tuas estórias de desconforto não tiram as minha convicções, e te asseguro que Jesus te ama”. (carta 5)

“Recomendo-te de não te deixar prostrar pela tristeza, que é justamente uma conseqüência da tentação. Jesus quer a sua Serafina sempre fiel...”.(carta 11)

“Nunca tu debes deixar-te abater pela desconfiança”. (carta 6)

* O progresso na vida espiritual é assegurado por um sólido alicerce de humildade que é, antes de tudo, a aceitação da própria realidade de criatura e abertura ao projeto de Deus que redime.

O Padre está atento em sempre indicar esses dois momentos; o primeiro pode levar ao desânimo, mas o segundo dá sempre novo impulso:

“Nas fraquezas, humilha-te, mas com grande confiança em Jesus”. (carta 6)

Não podia, o Caburlotto, dar conselhos diferentes à sua filhas, quando, para si mesmo ele escrevia: “Senhor, eu sou um abismo de pecados e por isso atirar-me-ei no abismo da tua misericórdia”. (Propósito da juventude).

* Uma oportunidade de grande progresso espiritual pode ser a experiência da dor, seja ela provocada por razões afetivas, como o falecimento de pessoas queridas, ou por incompreensões ou aridez interior.

Mas o sofrimento deve ser valorizado e por isso o Padre Luiz preocupa-se em ajudar Irmã Serafina a vivenciar a experiência da dor em alto nível.

“Se a tua dor é forte, eu me compadeço contigo...Agora não temos outra coisa a fazer senão aderir à bendita vontade de Deus e sufragar aquela alma... Coragem, minha querida e sempre repitamos: Vontade de Deus, paraíso meu”. (carta 7)

O sofrimento, mesmo muito forte, mesmo aquele da perda de um caríssimo irmão, deve ser considerado sob a ótica da fé, a qual nada tira da dor das feridas, mas lhes dá um sentido.

“Perdeste aquela pérola de sacerdote que é o teu irmão, mas é Jesus que o quis para si e a Jesus nada devemos negar...Coragem, minha caríssima filha, conformando-te à bendita vontade de Deus procura tornar-te sempre mais uma santa religiosa”. (carta 10)

“Pobrezinha, em pouco tempo padeceste tais e tantas amarguras, que as tuas feridas não podem ser curadas senão com o ‘fiat voluntas tua’ “. (carta 13)

Há uma forma humilde, obscura, cotidiana de sofrimento, é aquela das pequenas coisas insignificantes da vida. Essas penas poderiam produzir inquietação, desânimo, mas podem tornar-se, ao invés, um caminho privilegiado para a santidade, contanto que sejam iluminadas pela fé inabalável no amor.

“Recomendo-te aproveitar de tudo porque esta é a estrada da tua santificação. O Senhor nos purifica com as dores porque Ele nos ama e nos ama muito”. (carta 3)



UMA FILHA DIFÍCIL: ESTRATÉGIA PATERNA

Irmã Agnese Vigato

A jovem Sefora Vigato é uma filha da última hora do Padre Fundador. Ela se apresentou em 1891 quando o Padre já estava muito velho e enfermo.

Sefora nasceu em Este (Pádua) em 1872. Personalidade vivaz, inquieta, rica de ímpetos e entusiasmo, mas, também, muito propensa à perturbação, ao desconforto e ao escrúpulo.

Tendo conseguido o diploma de magistério com 19 anos, apresentou-se em Vittorio pedindo para ser acolhida entre as Filhas de São José.

Na cidade de Este o Padre tinha pregado, em 1864, uma missão popular. Desde aquele tempo, periodicamente entraram algumas jovens na Congregação. Depois da Irmã Agnese, entraram Irmã Guilhermina, irmã de Irmã Agnese, Madre Cristina Minchio, Irmã Ambrosina e Irmã Giovanna Tapparelli.

Após a profissão (1893), Irmã Agnese foi transferida para Veneza, onde, por muitos anos ensinou as alunas internas do Instituto Manin. A sua longa vida - faleceu em 1960 - sempre foi dedicada ao ensino com afeto, com atenção e habilidade até que a doença a conduziu à Casa de repouso em São Sebastião.

Irmã Agnese nos deixou 22 preciosas cartas escritas pelo Padre, de 1891 a 1897. Sente-se, nessas cartas, o mesmo coração que o Padre tinha manifestado para Irmã Serafina embora com nuances e características diferentes,

como diversas eram as exigências espirituais da Irmã Agnese.

Estudo de um temperamento

Desde o primeiro encontro o Padre intuiu o ponto forte e o fraco da Irmã Agnese: um grande coração, uma “vivacidade de mente”, “de fantasia” e de imaginação que lhe causavam contrastes e tribulações. Ele não abafa os dons e nem impõe rígidas regras de controle, mas conduz Irmã Agnese para que ela se conheça melhor e valorize e estime os dons recebidos, mas também as próprias fraquezas, com doçura.

“Procure dominar a vivacidade de sua mente e tudo será resolvido: você é jovem e poderá trabalhar muito na vinha do Senhor e este seja o pensamento que a fará vencer as batalhas a que todas as vocações estão sujeitas...Comece com muito fervor a trabalhar confiantemente para tornar-se uma digna esposa do Amante divino”. (carta 16)

“Vivacidade de mente” e de “fantasia” ao lado de fortes paixões (instintos inferiores) criam perturbações e pouca lucidez na auto-análise e cobrem com “um véu a tua razão, por isso não sabem distinguir a verdade”. (carta 35).

Eis, portanto, como é de grande importância uma direção espiritual iluminada que ajudem a discernir.

Irmã Agnese censura a sua ação e percebe que não está correspondendo a quanto o Senhor e os Superiores esperam dela. Derrama-se em expressões de afeto e generosidade e , entretanto acusa-se de ingratidão. Eis como o Padre a tranqüiliza:

“Como é boa e cordial a filha Agnese... porém digo-te que não é verdade que dás somente desconforto à teus superiores, recuso esta frase. Tu és uma criatura de coração e isto basta.” (carta 20).

“Não me venha com estas estórias das tuas ingratidões porque eu te responderei decididamente que tu és a bondosa Irmã Agnese de grande coração ”. (carta 24).

“Não é verdade que a minha Irmã Agnese seja ingrata eu leio o seu coração que é verdadeiramente bondoso”(carta 30).

“Tu dizes que és má e ingrata, mas eu te digo e sempre direi que pela misericórdia de Jesus sempre és a bondosa Agnese de grande coração”. (carta 37)

Nota-se nesta expressão o discreto convite à humildade que não consiste em declarar-se ingrato, mas em reconhecer como dom de Deus todo o bem de que somos capazes.

“Alegro-me com a bondosa Irmã Agnese que teve o conforto de um feliz resultado nos exames. Minha bem-amada filha, depositamos a nossa confiança em Jesus e não duvidamos da sua assistência nas nossas necessidades”. (carta 25)

Também aqui parecem duas expressões autônomas, mas não se trata talvez de um silencioso convite a reconhecer que o êxito favorável das próprias fadigas é um dom gratuito de Deus? Padre Luiz não teme evidenciar os dons que uma pessoa possui contanto que reconheça que são dons.

“Graças a Deus , tu és dotada de bastante inteligência e Jesus te ajudará a ser uma professora capaz para a glória de Deus”. (carta 24)

Mestre e pai

Diante dos contrastes interiores, as dúvidas, as tentações e os escrúpulos que ameaçam a serenidade de Irmã Agnese, o Padre Caburlotto não se limita somente a tranquilizá-la, mas se torna para ela o mestre, ajuda-a a julgar a sua situação interior com princípios doutriniais a não com a emotividade.

A carta 35 é, nesse sentido, um verdadeiro modelo de método.

Escuta

Pobre Irmã Agnese de Jesus atribulada e provada por angustias espirituais!

Cordialidade, com
preensão, mas não
minimiza

Queria estar aí para dizer-te alguma palavra conforme as tuas necessidades.

Faz uma explicação
fundamentando-a
na doutrina dos
santos

No entanto, te digo uma máxima de Santa Teresa: uma alma que teme a Deus é moralmente impossível que caia no pecado mortal.

Examina

Eu encontro em ti o contraste da tentação e do amor de Jesus e eis a causa dos teus sofrimentos e das tuas angustias.

Tranqüiliza

Mas o Senhor nunca permitirá que tu caias na culpa.

Está convicto. Não age por preconceitos. Valoriza também o juízo alheio

Eu te examinei, te interroguei a respeito da maneira de pensar do teu confessor, pessoa iluminada sobre o teu estado de espírito e não me parece de tirar as conclusões de que tu me falas.

Reforça o seu juízo, fundamentando-o sobre exemplos

Sei de outras santas que se achavam na beira do inferno, no seu desconforto espiritual e mesmo assim se tornaram grandes santas

e sobre razões doutrinais

Uma coisa é a tentação e outra é o consentimento e isto não acontece no teu caso.

Aconselha

Tu necessitas de uma grande confiança naquele que te escreve e verás que o demônio não terá força de atormentar-te.

Mesma estrutura e mesma força tem a carta 26, na qual o mestre e o pai se alternam na tentativa de convencer ora a mente, ora o coração de Irmã Agnese; a doutrina nunca é separada da atenção às razões do coração, da consciência de que a vida religiosa é uma relação esponsal com Cristo e que Ele mesmo age no coração daquela que lhe é consagrada, apesar das provações e das fraquezas.

“Minha querida, é necessário fazer distinção entre a fraqueza da tua natureza e o coração que o Senhor te deu que é todo faminto de amor divino. Jesus vê o teu sofrimento e te ama muito, tu debes ter paciência com a tua natureza a afirmar continuamente que queres ser sempre e totalmente sua, Ele

jamais te abandonará na tentação e te enviará o anjo do conforto no momento oportuno... Torna mais nobres os teus afetos para com as criaturas e ama as pessoas com a caridade divina. Jesus há de te libertar dos sentimentos que tu chamas de inveja, de ciúmes, que também são tentações, que não prejudicam a pureza do teu coração. És a pobrezinha de Jesus e cabe a Ele fazer-te rica."

A tentação

Quase em todas as cartas Irmã Agnese tem necessidade de ser iluminada ou tranqüilizada sob a natureza dos seus sofrimentos interior, sobre a distinção entre tentação e consentimento.

"Pobre filha minha, você é sempre alvo das tentações. Eu queria estar aí para confortar-te...A tribulação é um sinal de que Jesus ama muito as suas esposas" (carta 28).

"Não temas as tentações porque Jesus está contigo e te protege de todo perigo" (carta 22).

"Não faças caso das tentações. Elas não são pecados, e confia no Coração de Jesus que sempre te olha com amor" (carta 31).

Eis aqui a indicação de um antídoto eficaz:

"Tu és atribulada no espírito, mas no fundo o teu coração é totalmente de Jesus que te quer como esposa para sempre e sempre te ampara" (carta 29).

"Aquilo que tu padeces é somente tentação e, por outro lado o teu coração não vive senão para Jesus" (carta 34).

Às vezes ele não consegue conter o riso, mas não a mortifica:

“À minha boa diabinha escrevo com prazer algumas linhas... minha querida, a tua é uma tribulação e Jesus está contigo e te salvará” (carta 32).

Um caminho de santidade

A tentação freqüentemente encontra alimento no mesmo temperamento da pessoa, não é absolutamente um impedimento à santidade, mas o caminho rumo a mesma deve ser feito levando em conta justamente a maneira de ser de cada um.

* Pelo fato de Irmã Agnese tender ao desânimo, à auto acusação, o Padre a convida à serenidade, à alegria que brotam da segurança, da certeza de ter sido escolhida e de ser amada por Jesus.

“Não chores e fica alegre...”(carta 24).

“Sê alegre e repete sempre: tudo por Jesus” (carta 27).

“Sê alegre e tranqüila e todos os dias e mais vezes por dia faz oferta de ti mesma a Jesus e Ele se alegrará contigo” (carta 23).

“Jesus te quer como esposa para sempre e te ampara. Por isso sê alegre e mantém firmes os teus propósitos” (carta 29).

“Fica alegre, procura tornar-te forte na virtude, sem medo algum” (carta 27)

A experiência da própria fraqueza pode se tornar motivo de maior confiança em Jesus e na ajuda de Maria Santíssima.

“Nada de desespero, mas ao invés, confiança”. (carta 18)

“Confia no coração de Jesus que sempre olha para ti com amor. Sê contente” (carta 31)

“Percorre a vida da santidade com grande confiança e espera uma bela coroa no paraíso” (carta 37)

“Vive na submissão do intelecto, com grande confiança e o amor crescerá em ti a cada dia” (carta 32)

“Depositemos a nossa confiança em Jesus”. (carta 25)

“Nossa Senhora vê o teu coração e será sempre tua mãe” (carta 24).

* Tranqüilizado o coração, torna-se possível não somente caminhar, mas correr no caminho da santidade.

É um convite à alegria, uma terapia eficaz contra a tendência de se fechar em si mesma:

“Não me enganei desde o início e te asseguro mais uma vez que tu és a minha bondosa Filha de São José e toda de Jesus” (carta 19).

“Por isso coragem, e corre na bela via da santa perfeição...” (carta 22).

“Não somente caminha, na minha palavra, mas corre com grande coragem” (carta 29).

* Para um espírito facilmente perturbado pelas dúvidas, uma terapia muito eficaz é a obediência:

“Ele te quer santa na perfeição da obediência, esta te trará a verdadeira paz do coração e uma suavidade de paraíso. Fica tranqüila, o teu espírito é dirigido pela misericórdia do divino Coração e mesmo no meio das contrariedades, tu és sempre a esposa fiel. Sê alegre e repete sempre: tudo por Jesus” (carta 27)

* Mas é útil e necessária a paciência:

“Nas perturbações de espírito, tem paciência..., apenas renova os propósitos. Não penses e não examines se falhaste em

alguma coisa, só reafirma, com Jesus, a tua fidelidade de esposa” (carta 18).

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

A natureza expansiva de Irmã Agnese fazia com que ela exprimisse cordialidade e afeto, mas a tornava sensível e até exigente do afeto do Padre.

Ele, sendo convencido de que é melhor condescender do que forçar as inclinações naturais para obter bons frutos, expressa para Irmã Agnese o seu cuidado paterno.

Acolhe com agrado as manifestações de estima e de devoção, mas com cautela e prudência a convida também a elevá-las, a olhar para o Coração de Cristo para não turbar a pureza do amor.

* Aceita o afeto, mas observe-se, mostra que lhe agrada somente se unido aos “santos propósitos”.

“Com quanto prazer eu li a tua carta empregnada de afeto e de santos propósitos” (carta 19).

“A tua bela e afetuosa carta me trouxe muito consolo, porque nela encontro as expressões de uma verdadeira esposa de Jesus” (carta 22).

“Oh, como é bondosa e cordial a filha Agnese!... Eu também me lembro de ti todos os dias e às 8 horas estamos juntos no altar, com Jesus” (carta 20).

* Ajuda a Irmã Agnese a valorizar a sua sensibilidade como um dom e a orientá-la para Deus.

“Jesus te deu um grande coração e se és sensível em relação às criaturas, sentes o mesmo também para Jesus; substancialmente, tu trabalhas sempre para ele” (carta 23).

“Enobrece os teus afetos para com as criaturas e ama as pessoas com a caridade divina” (carta 26).

* Se, porém, o afeto por ela manifestado ultrapassa os limites e se torna excesso de confiança, o Padre não teme de corrigir a sua filha com decisão, mas também com delicadeza, sem mortificar e afligir, mas fazendo perceber que a repreensão vem do coração.

Carta 33

Saúda e acentua o positivo

Li as tuas cartas e já tu és a Agnese de grande coração

Fala de “cartas”, portanto uma primeira repreensão à Irmã Agnese foi silenciosa, isto é, não deu resposta e agora ele esclarece “acho”, “um pouco mais”: ele atenua a repreensão. É decidido porém a indicar o defeito e a correção

Mas acho que como religiosa tu poderias ser um pouco mais reserva-da nas tuas expressões. Devolvo-te as cartas e procura fazer algumas modificações, por exemplo, a palavra “meu anjo” e também “se sou religiosa sou também irmã.

As expressões “devolvidas” ultrapassaram os limites da seriedade da relação Filha-Pai, isto ele não permite, porque nesta confusão Irmã Agnese não poderia conseguir verdadeiro fruto espiritual dos

seus conselhos. Mas agora,
como Pai, ele se preocupa
com a correção para que
seja “óleo nas feridas” e
não vinagre, e oro isso
continua:
Portanto não está no
coração o mal.
Tranqüiliza que nada
mudou.

*O resto está bem. Minha
querida, tu és a Agnese do
coração. Jesus te ama e os
teus superiores tam bém te
amam.*

Indica aquilo que verdadei-
ramente vale:

Sê alegre e torna-te santa!

Implicitamente lhe rea-
firma o seu afeto e o desejo
de vê-la.

*Espero rever-te em breve.
Sou o teu afeiçoadíssimo Pa-
dre.*

AFETUOSA DISCRICÃO

Irmã Rosalía Prizzon

Irmã Rosalía (1863-1932), nasceu em Oderzo (Treviso) e entrou na Congregação no dia 28 de abril de 1886. Foi, portanto, ela também uma das mais novas filhas do já ancião Padre Caburlotto e, além disso, foi em Vittorio que ela se formou para a vida religiosa e iniciou a sua atividade educativa, e lá, o Padre já não ia mais com frequência. Mas em 1893, Irmã Rosalía foi nomeada Superiora e Diretora do Instituto Manin feminino em São Sebastião - Veneza - e neste cargo ficou até o ano de 1910, quando foi eleita Superiora geral. Em 1914, deixado o cargo, foi para Fiesso

(Rovigo) e, sucessivamente, para Solighetto (Treviso) onde faleceu.

As quinze cartas, o melhor, cartões a ela enviadas pelo Padre Fundador e que chegaram até nós, não trazem a data, mas, sem dúvida se colocam no período de 1893 a 1897, em que ela exercia o cargo de Superiora. Foi a ela que o Padre enviou o seu último escrito, três dias antes da morte.

Relacionamento cordial

A partir de 1893, quando assumiu a responsabilidade de Superiora de Comunidade, Irmã Rosalía teve freqüentes e intensas comunicações com o Padre Fundador e Superior. O mesmo Caburlotto se faz presente à sua filha com solicitude e discrição.

Ele não é o diretor espiritual dela, mas é Padre para ela e para a comunidade que a ela foi confiada, e por isso ele é interessado e atento a tudo o que Irmã Rosalía lhe comunica, suas necessidades, seus cuidados, porém sem passar os limites que a mesma Irmã Rosalía põe em suas comunicações.

* Antes de tudo o Padre Luiz assegura a sua prece cotidiana para esta filha e sua comunidade, um dever natural, mas, no mesmo tempo, pede que se reze por ele (cartas 38, 39, 48).

“Na próxima segunda feira completo oitenta anos, por isso peço que se faça alguma prece por mim” (carta 51).

* Mas pronta e pontualmente agradece pelos votos e as preces (cartas 38, 46, 47), pelos presentes, especialmente pelas

frutas e os doces que frequentemente lhe enviam de São Sebastião (cartas 41, 43, 45, 47, 49, 51).

Confirma afeto e estima

Irmã Rosalía é uma Superiora jovem, não participou da longa e empolgante, mas também sofrida e fadigosa vida das origens; ela pertence à geração nova pela qual as origens já se tornaram história.

Padre Luiz é atento em assegurar-lhe a sua total confiança a fim de que ela possa sentir-se a vontade e lhe oferece todo o apoio e o encorajamento que ela pode desejar de um Pai.

“Estou contente com a Rosalía, ela é uma filha bondosa” (carta 40).

Repetidamente a assegura de tê-la “no número das mais antigas” (cartas 42 e 45), título de afeto que devia ser desejado pelas Irmãs mais novas.

Assegura-la que é um “conforto” para ele sabê-la bondosa e fiel (carta 49) e que, pelas cartas que ela lhe escreve onde revela suas boas disposições, percebe que ela progride espiritualmente com decisão cada vez mais firme (carta 39).

A convida a escrever-lhe sem preocupar-se das críticas:

“Não fique retraída para não ser tanto ‘letrada’ (note-se a delicadeza!), porque o Padre aprecia sobretudo o coração e vê as boas obras” (carta 42).

“Recebi com muito prazer a tua carta” (carta 51).

E lhe confirma a própria atenção e cuidado:

“O Padre fará o possível para te confortar” (carta 47).

... e até a condescendência aos seus desejos, procurando, no mesmo tempo, elevar o alvo dos mesmos:

“Vou contentar esta ‘gulosa’ e lhe envio umas linhas. Que Jesus te ajude a tornar-te santa...” (carta 41).

Certa vez, a sua iniciativa a prevêem com o “presentinho” de uma palavra confortadora (carta 44).

Confiança paterna

Talves pelo fato que Irmã Rosalía lhe confiava menos a sua vida interior, o Caburlotto, nos breves escritos que lhe enviava, acena somente à vida cotidiana, aos pequenos presentes das Irmãs e responde às perguntas, que, pelo que se pode entender, deviam ser muitas: Como está?, Como vai a sua saúde? O que devo fazer das frutas que sobram? As Irmãs precisam de um livro... etc.

Entretanto ele lhe dá as breves informações e, nas entrelinhas, alguma discreta sugestão. São freqüentes as alusões à saúde que, como se sabe, sempre foi precária no Caburlotto, mas que não devia ser muito boa nem na Irmã Rosalía (cartas 38, 43, 45, 48, 52).

“A minha saúde...mais ou menos. Mas a fraqueza continua e é preciso ter paciência. Rezemos para que em tudo se cumpra a bendita vontade de Deus” (carta 43).

As vezes ele se torna quase que companheiro de experiência para Irmã Rosalía, não como alguém que ensina, mas sim como alguém que divide:

“Tu, também, passastes as santas festas no retiro do teu quarto. Agora eu estou um pouco melhor, mas sempre doente. Vamos dizer junto: seja feita a bendita vontade de deus” (carta 48).

Se percebe, nesta carta, grande humildade e grande desapego do Caburlotto que coloca no mesmo plano a sua doença já crônica (tratava-se de broncopneumonia e grave insuficiência cardíaca, além de hemicrania, inchaço das pernas) , com uma doença, sem dúvida passageira, de Irmã Rosalía e que usa o plural “Dizemos juntos” ao invés de sugerir, como a Irmã Serafina: “Repete...”.

Doença e paciência são estreitamente interligadas para o Caburlotto, que escreveu, sobre este argumento, até um capítulo das Constituições para as suas Filhas. E é, justamente , sobre este conceito que ele volta no último cartãozinho que escreve para Irmã Rosalía, com mão trêmula, três dias antes da morte:

“Estou ainda doente. Uma fraqueza extrema me abate. Paciência.” (carta 52).

Conselhos espirituais

Mesmo se não como diretor espiritual, mas como homem de Deus que conhece os deveres da vida cristã e religiosa e como pessoa à qual Irmã Rosalía se dirige com confiança, o Padre Caburlotto, apresenta alguns pontos fundamentais de vida.

Freqüentemente ele lembra a Irmã Rosalía o seu específico dever: o de manter unida a Comunidade (cartas 39, 40, 42, 45, 46, 47), todavia o faz com poucas palavras e como desejando-lhe o bem e prometendo preces:

“São José te ajudará a tornar-te uma religiosa sempre mais perfeita, especialmente atenta a manter, por aquilo que depende de ti, a união dos corações entre todas as Irmãs e com a Superiora” (carta 40).

Ele não quer, de modo algum, entrar no âmbito interior da Irmã e por isso sublinha somente aquilo que ela mesma realça como importante e que nada mais é senão um ponto fundamental das Regras.

“Sim, a caridade coloca tudo em ordem” (carta 39).

“É assim mesmo, com Jesus tudo é possível” (carta 47).

As vezes o conselho se expressa em desejo:

“Jesus ressuscitado...te modele segundo o seu Coração” (carta 38).

Ou, as vezes, numa frase tranquilizadora:

“Os teus Superiores estão satisfeitos a teu respeito. Fica alegre” (carta 41).

E quando trata-se de exortá-la ao empenho, ele se torna companheiro:

“Vivamos em perfeita uniformidade e procuremos agradar sempre mais ao Esposo das nossas almas” (carta 48).

“Rezemos para que em tudo se cumpra a bendita vontade de Deus” (carta 43).

Raramente o Caburlotto, tratando com Irmã Rosalía, usa o verbo ao imperativo e quando o faz, o atenua escolhendo oportunamente o vocábulo: ex. “procura...” e

acompanha a exortação com uma expressão que a tranqüilize e a conforte:

“Coragem, minha querida, procura progredir na via da santidade, certa de que Jesus te ama, como também os teus Superiores” (carta 44).

“Procura não deixar-te abater pelo desconforto...porque a tua saúde é frágil e eu não queria que ela fosse ainda mais prejudicada” (carta 49).

Cartas a Irmã Serafina Vicenzetto

(Arquivo 5,22/19)



carta 1

A.M.M.D.¹

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.²

És a minha querida preguiçozinha, mas sei que estás muito atarefada e por isso o Padre sabe compreender-te.

¹ A.M.M.D. = Ave Maria Mater Dolorum

² A mesma Irmã Serafina interpretou esta sigla como segue: “do coração cachorrinha fiel”.

Pobre filha que não sente a suavidade da devoção! Mesmo assim Jesus lhe prepara uma bela coroa, porque a Serafina trabalha para Ele sem aquelas satisfações interiores espirituais. Coragem, minha querida, entra no santo retiro com grande abandono e disposta a nada sentir, se isto é de agrado a Jesus. Porém eu espero que Jesus te dê algum conforto. Escreve-me, logo depois, também sobre este retiro, porque me interessam muito as notícias do teu espírito.

Te abençoação de todo coração

sempre teu af.mo Padre

27.10.1879

carta 2

A.M.M.D.

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

A minha filha a c.f. está quase no fim do retiro e ainda não me escreveu. Talvez quis impor-se uma mortificação...e assim a impôs também ao Padre.

Bom, agora vingar-me-ei escrevendo-te e chamando-te de “levadinha”!

A Madre³ me escreveu a respeito de ti e me disse que fizeste o retiro com muito fervor. Minha querida, te conheço, e sei quanto és amada por Jesus. O teu Padre sempre te amou e estimou, sempre foste para ele uma das mais queridas. Não sei dizer quanto me consolou saber

³ Não sendo datada esta carta, é difícil identificar essa “Madre”; pode ser a Madre Joseffa Vendramim, Madre Amália Archinti ou Madre Clementina Canella.

que a Madre está contente em relação a ti. Eu o sabia, mas isto veio me confirmar ainda mais. Te do uma bela bênção a fim de que Jesus te ajude a firmar-te sempre mais nos santos propósitos. Aguardo uma cartinha que me traga um belo relato do teu retiro.

Minha bem-amada, sou sempre de coração

teu af.mo Padre

6.12

carta 3

A.M.M.D.

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

Frio de fora e frio por dentro. Pobre filha! Porém Jesus está contente contigo, assim como está o teu afeiçoadíssimo Padre.

A Irmã nova é bondosa e poderá ser muito útil. Fizeste muito bem a escrever-me a respeito da Superiora⁴ que está com tosse. Já lhe escrevi e tu me avisarás se ela toma os devidos cuidados. Quero que ela cuide bem da sua saúde. Minha querida, coragem e confiança e espere uma bela coroa no paraíso pela misericórdia de Jesus.

Te bendigo de coração

sou o teu af.mo Padre

12.12.1879

carta 4

⁴ Madre Amália Archinti

A.M.M.D. 16.10.1887

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

minha bondosa e sempre bem-amada filha, até que enfim conseguiste escrever uma cartinha ao teu Padre! Fico tanto contente quando vejo um teu escrito e leio as tuas expressões afetuosas. O Senhor te confiou a mim e eu quero ajudar-te a te tornar uma grande santa. Por isso, alegremo-nos em Jesus.

Agora terás um pouco de repouso, ou, ao menos não serás tão sobrecarregada de serviços. Recomendo-te as duas Irmãs jovens professoras. Desejo que tu as orientes bem, conforme o nosso estilo. Tu és já experiente. Tu desejas uma minha visita, e eu te digo em confiança que tenho vontade de ir até lá, aguardo o tempo mais propício. Aqui temos uma tempestade “infernai” tanto que fiquei preso no orfanato Terese.

Lembra-te que eu quero que caminhaes pelas vias da confiança no Coração de Jesus que tanto te ama, e Ele te ajudará.

Te bendigo

Sou sempre o teu af.mo Padre
carta 5

A.M.M.D.

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

Sim, tu és a minha bondosa filha, e por isso rezo todos os dias na santa missa para que Jesus te torne verdadeiramente santa. Nestes dias do teu santo retiro te direi uma palavrinha a mais. Estás contente?

Todas as tuas estórias de desconforto não tiram as minhas convicções; e te asseguro que Jesus te ama muitíssimo. Nas tuas fraquezas, humilha-te e assim tu te tornarás sempre mais querida a Jesus. Escreva mesmo tudo o que se passa no teu espírito, e eu te responderei que em todos os teus choramingos vejo revelado o amor de Deus.

Coragem e siga adiante. Eu te bendigo

Sou o teu af.mo Padre

30.10.1887

carta 6

A.M.M.D. 7.11.1887

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

Me alegro contigo por aquilo que o Senhor realizou de muito bom no teu retiro. Agora é preciso que tu reafirme ainda mais o bom propósito de tua santificação. Lembra-te, porém, de aderir aos conselhos que eu procuro ditar ao teu coração e encontrarás segurança e serás santa. Nas fraquezas, humilha-te com grande confiança em Jesus. Quando faltar a suavidade na oração, imagina de ser a estátuinha no jardim do esposo e não te deixes esmorecer pela desconfiança. Jesus te ama muito e tu estás trabalhando só para ele, por isso nunca deves duvidar da tua união com o teu esposo celeste.

Coragem, minha querida! Jesus te ama, e o Padre sabes quanto está unido ao teu coração; sendo assim, quem mais afortunado do que tu?

Tu és grata aos teus superiores e eles te compreendem. Tu és verdadeiramente a nossa bem-amada. Jesus acolha os teus santos desejos. A minha carta te fez bem, esta também te ajudará.

Te agradeço pelas orações. Muito bem pela c.⁵. Paro por aqui, agora, até a outra oportunidade. A Madre⁶ chegará em breve. Estamos mais ou menos.

Minha querida, mais uma vez te bendigo

teu af.mo Padre

carta 7

A.M.M.D. 16.12.1888

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.,

a Madre Superiora⁷ me comunicou a notícia do falecimento da tua tia⁸. Se sofres muito, te entendo e participo da tua dor pois aquela ótima pessoa bem o merece. Agora nada mais devemos fazer senão aderir à bendita vontade de Deus e rezar para esta alma afim de que logo, logo se una a Jesus e goze da glória celeste. Já celebrei a Missa, sabendo que melhor presente não poderia fazer-te. A Superiora certamente já te disse isto. Coragem minha querida e repitamos: “vontade de Deus, paraíso meu”.

⁵ Pode significar “comunhão”, em todo caso se trata de coisa conhecida por ambos: o Padre e a sua filha espiritual.

⁶ Madre Joseffa Vendramin, Superiora geral.

⁷ Madre Amália Archinti

⁸ Talvez é a tia que educou Irmã Serafina, que ficou órfã desde criança.

Estou com pena da Superiora que está doente e ainda mais me aborreço para não podê-la visitar. De um mês p'ra cá sofro por uma tosse insolente e por isso não posso sair de casa. A estação é muito fria e é fácil perder a saúde. Rezemos a Jesus e a Nossa Senhora⁹ (3) e esperamos deles o consolo.

Te bendigo sempre

teu af.mo Padre

carta 8

A.M.M.D. 3.10.1889

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.,

te agradeço pelas preces que são muito preciosas para mim, pois conheço o teu nobre coração. Eu também te tenho sempre presente. Sim, espero, antes estou certo que a nossa caríssima falecida¹⁰ reza por mim e para o nosso Instituto. Estou contente que a cidade¹¹ a tenha honrado com expressões de gratidão. Determinei que, no momento, a Clemente¹² vá lá para assumir a direção do Instituto. Ela

⁹ O Caburlotto fez da Igreja anexa ao Colégio São José de Cênedá, o centro diocesano da Confraria de nossa Senhora do Sagrado Coração de Jesus, desde o ano 1876. Esta devoção era muito difundida entre as Irmãs, seja em Cênedá, seja em Veneza.

¹⁰ Madre Amália Archinti faleceu aos 27 de setembro de 1889. Logo foi preciso providenciar para o governo do Instituto come a carta bem evidência.

¹¹ Trata-se da cidade de Vittorio (Cênedá) pois a Madre Archinti faleceu no Colégio São José onde ela morava desde 1859.

¹² Madre Clementina Canella: era Superiora do Instituto Manin feminino de Veneza.

sofre muito para deixar o lugar que ela muito ama e por tantas razões, mas ela, como verdadeira religiosa, caminha na estrada da obediência. Para o resto providenciarei.

Recebi as provas da Cozzarini¹³.

Recebi todas as tuas cartas e não te respondi para respeitar a santa intimidade.

Estou contente que se prepare o ambiente para acolher a Clemente, mas vejo melhor que a Madre¹⁴ saia, antes de falar abertamente.

Escreve-me quanto mais freqüentemente possível e até sem pedir licença da Madre. Minha querida, confia no amorosíssimo Coração de Jesus e vive na santa paz.

O amor está contigo e Jesus te ama muito e sempre de novo. Entendi o que me dizes a respeito do Bispo. Sobre os Votos de Angela, já escrevi para a Madre. Muito bem a respeito das aposentadorias. Lembro-te que nestes dias é preciso pagar os impostos prediais. Estes devem ser pagos a cada dois meses. Fiquei contente que o Sr Malfatti tenha-se oferecido e, também o Sr Dall'Armi¹⁵.

A respeito da madre, o que dizer? Ela tem a maior boa vontade, mas não tem aquela esperteza necessária para o lugar que ela ocupa.

Tu fazes tudo o possível! Procura agir com prudência para não causar aborrecimento.

Depois da festa de Santa Teresa, acompanharei a Clemente.

¹³ Educanda do Colégio São José.

¹⁴ Madre Joseffa Vendramin.

¹⁵ Trata-se de disposições relativas à administração e a vida da casa de Vittorio, naquela época Casa geral. Irmã Serafina estava substituindo, naquele momento, a defunta madre Archinti.

As duas meninas de Feltre, acho que poderiam ser acolhidas por 30 libras mensais cada uma. Se a família fosse rica, vê que, quando as meninas terão dez anos, pague um pouco mais.

Faz como vê melhor, como fazia a nossa querida defunta.

A respeito do Sr Ceccato, aguardo o seu pedido, mas se trata-se de deixar as meninas para alguns dias acho que não é o caso de apor-se.

Minha querida, te escrevi uma carta comprida e escreverei logo que receberei de ti. Está contente?

Minha bem-amada, te abenço

sou sempre o teu af.mo Padre

carta 9

A.M.M.D. 24.02.'92

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.,

Finalmente, depois de muito tempo, posso escrever -te. A doença foi longa¹⁶, e só agora posso escrever, mas com cuidados, pois ainda estou bastante debilitado. Apesar de tudo, sempre te tive no coração e estava certo que tu terias

¹⁶ No inverno de 1891-92 Padre Luiz Caburlotto ficou gravemente doente, tanto que se temeu que morresse.

rezado muito por mim. Te agradeço. A Madre¹⁷ está bem e trabalha incansavelmente e lembra da sua bondosa Serafina com muito afeto.

A Inspetora ainda não veio porque esteve doente. Estas filhas são contentes de terem a Madre com elas. Eu tive um grande conforto e fiquei tranqüilo, mesmo não estando presente na visita.

Minha bem-amada, continua com o teu v. segundo a minha intenção e, no momento, não é necessário falar sobre isto. Fica em paz na reta intenção do início do dia. Minha querida, te abenção e lembra-te que sou da f.f.c. em Cristo

teu af.mo Padre

carta 10

A.M.M.D. 24.03.'92

Caríssima em J.C. filha d.c.c.f.,

minha querida, estou compenetrado até no fundo do coração pela dor que veio visitar-te. Sim, minha caríssima, é preciso andar pela estrada da fé para sustentar sem esmorecer e com proveito espiritual estas desventuras. Perdeste aquela pérola de Sacerdote teu

¹⁷ Madre Joseffa Vendramin tinha sido transferida em Veneza, San Giovanni Decollato. Exercia o cargo de superiora geral a Madre Clementina Canella, este cargo lhe será, depois, oficialmente confirmado no Capítulo geral de outubro de 1893.

irmão¹⁸, mas é Jesus que o quis para si, e a Jesus nada se deve recusar. Todavia, quanto conforto tu deves recolher daquela morte que foi verdadeiramente a morte de um santo. Te asseguro que ao ler a carta com a qual me anunciavas esta morte, chorei, chorei mesmo. Agora é necessário que nós aproveitemos desta experiência e imitamos o seu exemplo. Rezo por ele e celebrarei a santa missa, mas tenho a firme convicção de que ele goze já a beatificante visão daquele Jesus que ele honrou com esmero no seu sagrado ministério. Coragem, minha caríssima filha, e uniformando-te à bendita vontade de Deus, procura formar-te cada vez mais uma santa religiosa.

A tribulação te afligiu, mas também isto é um sinal do amor do teu Esposo celeste. Então, torna-te santa para ser digna do prêmio que Jesus já deu ao teu amado e santo Padre José. Te abençôo. eu estou um pouco melhor e penso que não adiarei muito a ocasião de uma visita para te consolar

Sou sempre o teu af.mo Padre

carta 11

A.M.M.D. 13.04.1892

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.,

¹⁸ Padre Giuseppe Vicenzetto, Professor no Seminário de Pádua, morreu de repente no dia 17 de março.

minha querida, compreendo o estado de luta em que tu te encontras e como o demônio tente estragar todo o bem que realizes. Quanto desejo estar-te de perto para confortar-te e consolar-te. Todavia, mesmo de longe, eu quero ajudar-te. Já tu sabes que todos os dias estamos juntos especialmente na celebração da santa missa, e , em tudo aquilo que posso, eu sou e sempre serei o Padre da Serafina. Te recomendo de não te deixar abater pela tristeza, é justamente essa uma consequência da tentação.

Jesus quer que a sua Serafina seja sempre fiel. A respeito da contabilidade, penso que seja uma tua idéia, desde que a Madre¹⁹ não te tirou a função, tu continua com a bênção da obediência. Assim pela carta, tu agiste como uma filha atenciosa. Coragem e rezemos para sermos instrumentos nas mãos da obediência para a glória de Deus. A Madre te estima, te ama e pede os teus serviços, e se algumas vezes ela muda alguma coisa, sem dúvida o faz com retidão no intuito de fazer o melhor. Disto não falei com ela porque não acho conveniente, seria “romper os ovos no cesto”. Ela te ama e te estima e aprecia os teus serviços, por isso não é preciso falar.

Minha querida, aguardo tão logo uma carta onde me afirmes que és serena e que o demônio voltou para a casa dele.

Espero este consolo de minha Serafina c.f.

Te abenção e sou sempre

o teu af.mo Padre

¹⁹ Madre Clementina Canella: Irmã Serafina continuou a função de secretária e de ajudante econômica, por isso o Caburlotto lhe dá indicações administrativas (ver o P.S).

A respeito da Prosdocimi penso de ter sido claro, mas se precisam melhores esclarecimentos, pergunta-me livremente. A instância será enviada quanto antes.

carta 12

A.M.M.D. 14.04.1892

Caríssima em J.C. filha d.c.c.f.,

Eis-me aqui com a minha bem-amada Serafina, filha do coração. São mais de trinta anos que Jesus te confiou a mim e leio na tua alma como um livro. Sei quanto Jesus te ama e como entregaste e entregas a tua vida para a sua glória. Mesmo se em algum momento tu és tomada pela tentação, não deves te abalar porque tu és sempre a Serafina de Jesus, tu sentes a tempestade, mas logo que tu a superas, eis que chega o sereno, porque Jesus é contigo.

Minha querida, participei desta tua luta e sofrimento, mas não penso que necessites do perdão. sim, és e sempre serás a minha antiga filha e por isso podes me dizer todas as tuas angústias, pois eu estou aqui para compreendê-las e para te ajudar.

Já te escrevi ontem e, também hoje encontrei o tempo para te escrever algumas linhas. Estás contente? Estou certo que agora encontrarás a paz unindo-te a Jesus.

Te abenção.

Teu af.mo. Padre

Carta 13

A.M.M.D. 20/93

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

Minha querida, o Senhor te conduz pela estrada da tribulação porque te quer de verdade uma grande santa. Ele tirou de ti outra pessoa querida. Se tu és aflita pela morte do teu pobre velho tio tão querido, participo de tua dor, e profundamente.

Pobrezinha, em breve tempo fostes acometida de tantas amarguras, que as tuas feridas só podem ser curadas com o “fiat voluntas tua” (seja feita a tua vontade). Jesus te ajude! Eu estou ainda acamado, mas logo que me for possível, celebrarei a Missa segundo a tua intenção.

Em relação àquela jovem, acredita que tudo é permitido pelo Senhor, enquanto as Madres te amam tanto e te estimam. Todavia, comunica-me as tuas penas e eu farei o possível para te ajudar.

Entretanto recomendo-te de entesourar tudo o que te acontece, porque esta é a estrada da tua santificação. O Senhor nos purifica com as dores, porque nos ama e nos ama tanto.

Te abenção

teu af.mo Padre

Carta 14

A.M.M.D. 17/06/1897

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

É assim mesmo. A minha bondosa Serafina é o conforto do seu Padre e o Padre sabe com certeza que ela é totalmente de Jesus. Se tu pudesses ouvir a voz de Jesus, o escutaria dizer: "Sou o Jesus de Serafina" e assim tu deverias responder-lhe: "E eu quero ser, de verdade, a Serafina de Jesus". É assim minha querida. Jesus ri de ti, brinca contigo, porque ele sabe que tu o amas tanto.

Podes deplorar as tuas misérias, mas estas, também, te tornam querida a Jesus! Não, tu não amas os teus defeitos, mas os deplas; tenho bem razão de dizer que és a Serafina de Jesus. És contente?

Como desejo ver-te e falar-te! Jesus não nos dará esta graça?

Te abenção

af.mo Padre

Carta 15

A.M.M.D. 25/06/1897

Caríssima em Jesus Cristo filha d.c.c.f.

Até que enfim, Serafina me fez a sua confissão e disse: "Jesus me ama!" Eu me alegro muito com isso, porque, pela convicção de que Jesus te quer bem, poderá despertar-se em ti aquele sentimento que parecia um tanto adormecido. Mas é necessário que tu seja constante e que repitas a Jesus: "Te amo tanto, tanto" Lembra-te de Santa

Tereza. Ela dizia:” Eu sou Tereza de Jesus”. E Jesus respondia:” E eu sou Jesus de Tereza”.

Te agradeço pelas preces e pelos votos do meu onomástico. Eu também rezo por te e quero que São Luiz seja sempre contigo para te guardar.

Te abençoô, teu af.mo Padre²⁰

²⁰ (Nota pessoal de Madre Serafina Vicenzetto) Última caríssima carta que recebi do meu Fundador e Padre Mons. Luiz Caburlotto. Ele entregou a sua bela alma a Deus no dia 9 de julho, às três da tarde, na sexta feira, depois de ter recebido a Extrema Unção pelas mãos de Sua Eminência o Patriarca Cardeal Sarto. Vou ler freqüentemente esta carta para conforto e ajuda.

Cartas a Irmã Agnese Vigato

(Arquivo 5,22/20)



Carta 16

A.M.M.D. 9/8/1892

Caríssima em Jesus Cristo filha,

A sua carta me foi de grandíssimo agrado, as boas disposições do seu espírito aparecem bem claras no seu escrito e eu estou seguro de sua realização. Procure dominar a vivacidade de sua mente e tudo será feito. Você é jovem e poderá trabalhar muito na vinha do Senhor, este pensamento deve ajudá-la a vencer as batalhas que toda vocação deve enfrentar.

Você deseja ser esposa de Jesus e eu lhe declaro que é meu vivo desejo vê-la vestida do santo hábito religioso; é preciso, por isso, que inicie com entusiasmo e firmeza o trabalho de sua formação, para tornar-se digna esposa do Amante divino.

Isto que lhe escrevo é de acordo com o ponto de vista da muito reverenda Madre Superiora²¹ (1).

Espero de estar ali no mês de setembro, assim poderei, a viva voz, confirmá-la nos seus santos propósitos.

Receba, entretanto, uma especialíssima bênção e esta seja penhor do interesse que tenho pela sua alma.

seu af.mo no Senhor
Luiz Cônego Caburlotto

Carta 17

A.M.M.D. 10/93

Caríssima em Jesus Cristo filha Irmã Agnese,

não me esqueço da minha querida filha; a tua carta me esperou, porque, neste tempo, fiquei um pouco doente.

Eis-me aqui para confortar a minha bondosa Agnese. Que diga o que quiser o diabinho, eu te asseguro que tu és totalmente de Jesus e que o Paraíso é para ti. Tu fostes sempre sincera com os teus confessores e não seria um juízo justo pensar que eles se enganaram a respeito do teu espírito. Tu exiges demais de Jesus e queres os “docinhos”, mas estes virão quando ele quer. Não te assustes se

²¹ Na época era Superiora geral Madre Clementina Canella.

algumas vezes provas satisfação em fazer o bem, mas renova a tua intenção dizendo: “ Tudo para Jesus”.

Minha querida, assegura-te que, enquanto lutas, não serás vencida, porque o mesmo Jesus te defende.

Sê alegre, procura tornar-te forte nas virtudes, sem medo algum. Eu te bendigo de todo coração. Sou

teu af.mo Padre

Carta 18

A.M.M.D. 17/2

Caríssima em Jesus Cristo filha, a bondosa Irmã Agnese,

Pobre filha! Consola-te, pois Jesus te quer santa através da paciência com a tua imaginação. Leio nas entrelinhas o estado da tua alma e estou convencido de que a graça do Esposo celeste habita em ti com a riqueza dos seus dons. Não temas absolutamente, mesmo se te parece esmorecer na luta, porque o teu santo Anjo luta por ti e não cede diante do teu inimigo. Tem paciência nos conflitos do espírito, somente renova os propósitos. Não fiques pensando, ou examinando se falhastes, somente confirma a Jesus a tua fidelidade de esposa. Com isso o Senhor te concederá a tranqüilidade. Te asseguro que não há culpa grave na tua alma, mas, antes, amor e amor. Portanto, nada de desespero, mas confiança. Se te parece que o confessor seja árido, pensa que Jesus sempre será suave.

Te abenção

teu af.mo Padre

Carta 19

A.M.M.D. 19/4

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Eis-me aqui com a minha bondosa Irmã Agnese. Te agradeço pelos votos de santa Páscoa, eu também os fiz para ti junto de Jesus bendito. Com quanto prazer eu li a tua carta cheia de afeto e de santos propósitos.

Que o Esposo divino aumente sempre mais em ti a sua graça e te confirme nas santas disposições. Não me enganei em julgar-te desde o início e te asseguro, mais uma vez, que és a minha bem-amada Filha de São José e totalmente de Jesus.

Sou sempre

teu af.mo Padre

Carta 20

A.M.M.D. 26/6

Caríssima em Jesus Cristo filha, Irmã Agnese,

Oh! como é bondosa e cordial a filha Irmã Agnese! Ela me dá muita alegria! Te agradeço pelos votos²² e as preces. Eu também me lembro de te todos os dias e às oito horas estamos juntos ao altar com Jesus. Estás contente?

Procura, minha filha, de confirmar-te nos teus santos propósitos e Jesus te tornará santa. Nunca debes temer, porque Jesus está contigo. Os teus superiores te amam tanto, e tu bem mereces este amor.

²² Pelo dia onomástico, 21 de junho.

Não aceito aquela frase onde dizes que só das desconforto aos superiores. Não é verdade. Tu és a criatura do coração e basta.

Te abençoção sempre,

teu af.mo Padre

Carta 21

A.M.M.D. 1/7

Caríssima em Jesus Cristo filha,

eis a minha bem-amada Irmã Agnese com o coração na ponta da caneta! Bendita filha, Jesus te conserve sempre nas tuas boas disposições de espírito, e, certamente, tu te tornarás Santa Agnese! Vê, te envio uma pequena imagem da tua Santa. Fiquei muito contente com a tua última carta, mas não pude responder até agora. Enquanto a lia, dizia a mim mesmo: Irmã Agnese é sempre a mesma, a fiel esposa de Jesus, a verdadeira filha de São José. E como não ficar feliz com esta certeza?

O teu af.mo Padre

Carta 22

A.M.M.D. 13/11/1893

Caríssima em Jesus Cristo filha Irmã Agnese,

A tua linda e afetuosa cartinha me trouxe muito consolo, porque nela encontrei as expressões de uma verdadeira esposa de Jesus. Sim, minha querida, já tu és totalmente Filha de São José e, portanto, a esposa do

Amante divino²³. Coragem! E corre para o belo caminho da santa perfeição. Não temas as tentações, porque Jesus está contigo e te defende de todo perigo.

Lembra o que sempre te disse e serás sempre vitoriosa.

Sempre me recordo de ti diante de Jesus e todos os dias estamos juntos no tempo da santa missa.

A tua irmã vestiu o santo hábito com as melhores disposições e não tenho dúvida que ela se tornará santa²⁴; será uma bonita competição entre vós duas! Abençoô, também, as tuas alunas. Sou

o teu af.mo Padre

Carta 23

A.M.M.D. 21/11

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Jesus te deu um coração grande e o teu sentimento em relação às criaturas é grande e é grande, também, para Jesus, enfim tu trabalhas sempre para ele. Sê alegre e tranqüila e todos os dias e mais vezes por dia faze a entrega total de ti mesma e Jesus será contente contigo. Eu te compreendo perfeitamente, por isso confia segura nos meus aconselhamentos. Também para o estudo, procura fazê-lo com intenção santa e a fim de agradecer a Jesus.

²³ Irmã Agnese professou no dia 15/10/1893.

²⁴ Irmã Guglielmina Vigato (1871-1960) entrou para o Instituto no dia 4/5/1893, vestiu o santo hábito no dia 1/11/1893 e professou no dia 8/12/1894.

Espero que, em breve, possamos encontrarmo-nos. Te abenção e tu torna-te santa.

Sou

teu af.mo Padre

Carta 24

A.M.M.D. 15/7

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Conheço o coração da minha bondosa filha e estou certo que, de sua parte ela faz o melhor para que os exames²⁵ tenham bom êxito. Não me venha dizer da tua ingratidão, eu te responderei firmemente que tu és a bondosa Irmã Agnese de grande coração e, por isso, Jesus abençoará as tuas fadigas. Estou contente que a pequena imagem te tenha trazido a calma; continua no teu trabalho. Graças a Deus tu és dotada de boa inteligência e Jesus te ajudará a te formares uma valente professora para a glória de Deus. Não chores e sê alegre. És satisfeita do teu lugar e do teu confessor, isto te mostra quanto Jesus te quer bem. Para os exames da próxima quinta feira, não sou eu que devo estabelecê-los, mas serão propostos pelas autoridades, por isso é preciso ter paciência. Aguardamos o dia que nos será indicado. Faço votos que tu sejas atendida.

Nossa Senhora vê o teu coração e será sempre a tua Mãe.

²⁵ Trata-se dos exames de Magistério.

A minha saúde não vai mal. Na tua carta não há erros, fica tranqüila, porque Jesus está contigo. Rezo sempre por ti e as tuas alunas.

Confiança, siga em frente

Te abençoô

teu af.mo Padre

Carta 25

A.M.M.D. 15/8

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Me alegro com a minha querida Irmã Agnese que teve o consolo de um feliz êxito dos exames. Minha bem-amada filha, coloquemos sempre a nossa confiança em Jesus e não duvidemos da sua assistência nas nossas necessidades. O belo coração de Agnese é de muito agrado a Jesus bendito. Sim, tu serás uma Filha de São José verdadeiramente santa.

Te devolvo as provas , que vão bem, menos algumas frases que te assinalei. Te abençoô. Neste tempo a minha saúde ficou um tanto enfraquecida, mas espero que o Senhor me cure.

Teu af.mo Padre

Carta 26

A.M.M.D.

Caríssima em Jesus Cristo filha Irmã Agnese,

minha querida, é preciso que tu saibas distinguir as fraquezas da tua natureza e o coração que o Senhor te deu, todo faminto de amor divino. Jesus vê que tu sofres e te ama muito, deves ter paciência com a tua natureza e afirmar continuamente que queres ser sempre e totalmente sua. Ele nunca te abandonará na tentação e te enviará, na necessidade, o Anjo do conforto. Com este pensamento as tuas santas comunhões serão sempre de agrado ao Senhor. Enobrece os teus afetos em relação às criaturas e ama as pessoas com a caridade divina. Jesus te livrará dos sentimento que tu chamas de inveja, de ciúme que nada mais são senão tentações que não afetam a pureza do teu coração. És a pobrezinha de Jesus e cabe a Ele tornar-te rica. Eu também, desejo o momento de ver-te com o santo anel no dedo²⁶, então serás ainda mais forte em tudo. Coragem, confiança e desprendimento de toda coisa terrena e serás santa.

Te abenção

Teu af.mo Padre

Tua irmã corresponde à sua vocação e vamos ver qual das duas será mais santa.

A Madre²⁷ te saúda de coração.

²⁶ As Irmãs recebem o anel no momento da profissão, mas a carta é sem dúvida posterior ao ano 1893, se pode portanto pensar que o anel fosse entregue alguns anos depois da primeira profissão.

²⁷ Pode tratar-se da Madre Canella.

Carta 27

A.M.M.D. 5/4

Caríssima em Jesus Cristo filha Irmã Agnese

Te agradeço de coração pelos teus votos afetuosos e já os retribui diante de Jesus. Ele te quer santa na perfeição da obediência e esta te trará a verdadeira paz do coração e uma suavidade de paraíso. Fica tranqüila que a tua alma é guiada pela bondade do coração divino e mesmo no meio dos contrastes de espírito, tu és sempre a esposa fiel.

Sê alegre e repete sempre: tudo por Jesus.

Te abençoô

Teu af.mo. Padre.

Carta 28

A.M.M.D. 4/7

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Pobre filha! Sempre és alvo das tentações. Queria estar aí para confortar-te. Entretanto te envio esta que, sem dúvida, te trará ajuda para progredir sempre mais.

Minha querida, a tribulação é sinal que Jesus ama muito as suas esposas. Eu sei que a tua alma é amada por ele e que ele te olha atenciosamente para que não tropeces nunca.

Lembra-te do que diz Santa Teresa: a alma que teme ao Senhor, é impossível que se separe dele. Portanto, eu estou certo que és e serás sempre com Jesus.

Te bendigo. Reza por mim e eu todos os dias rezo por ti. Torna-te santa!

Sou

teu af.mo. Padre.

Carta 29

A.M.M.D. 15/8

Caríssima em Jesus Cristo filha, Irmã Agnese

Minha boa filha, tu és atribulada no espírito, mas o teu profundo é absolutamente todo de Jesus que te quer sua esposa para sempre e sempre te ampara. Por isso, sê alegre e fica firme nos teus propósitos.

Quando entrastes para o convento? Quando vestiste o santo hábito? Desejo ter as datas.

Na minha palavra, não somente caminha, mas corre com grande coragem.

Te abençoação hoje todos os dias, mas em particular.

Teu af.mo. Padre.

Carta 30

A.M.M.D. 16/8

Caríssima em Jesus Cristo, filha.

Não é verdade que a minha querida Agnese seja ingrata. Eu leio o seu coração, que de fato é bem formado. Ela é caríssima a Jesus e também ao Padre e diretor.
Te abençoô.

Teu af.mo. Padre.

Carta 31

A.M.M.D. 19/8

Caríssima em Jesus Cristo filha, Irmã Agnese

Estou verdadeiramente contente contigo, assim como Jesus também está contente. Conheço o teu coração e o zelo que tens para com o Instituto e por isso sempre te chamarei de filha fiel. Não pense na tentação. As tentações não são pecados, e confia sempre no coração de Jesus que sempre te olha com amor. Está contente?

Eu também desejo ver a querida Agnese e esperemos que isso aconteça logo. Entretanto, estejas certa de que rezo por ti todos os dias.

Sou sempre o teu af.mo. Padre

Carta 32

A.M.M.D. 21/8

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Escrevo com prazer umas linhas para a minha querida “malvadinha”. Te conheço profundamente e diante das tuas afirmações, te asseguro de novo que és de Jesus. Minha querida, a tua é uma tribulação e Jesus está contigo para salvar-te. Procura viver em submissão de intelecto, em grande confiança e o amor crescerá em ti a cada dia. Desta tu sairás vitoriosa.

Te abenção.

Teu af.mo. Padre

Santa Joana Francisca de Chantal seja a tua especial defensora.

Carta 33

A.M.M.D. 20/9

Caríssima em Jesus Cristo, filha.

Li as tuas cartas e é sempre a Agnese do grande coração. Porém, acho que, como religiosa poderia ser um pouco mais reservada nas tuas expressões. Te devolvo as cartas e procura fazer alguma modificação. Por exemplo, a palavra “*meu anjo*” ou “*se sou religiosa, sou também irmã*”. O resto está bem.

Minha querida, és sempre a Agnese do coração. Jesus te ama e também os teus superiores te querem bem. Sê alegre e torna-te santa. Espero ir até aí logo.

Sou sempre o teu af.mo. Padre

Carta 34

A.M.M.D. 21/10

Caríssima em Jesus Cristo boa filha Agnese,

uma breve linha para te confortar. Não respondi logo à tua carta , porque não estive bem de saúde. Agora estou melhor. Coragem, minha querida, te asseguro que tu és toda de Jesus e Jesus te quer muito bem. A Santa Comunhão podes fazê-la tranquilamente, porque o que sofres é somente tentação e, de outra parte o seu coração não vive senão por Jesus.

Daqui a uma semana, virá o confessor. Minha querida, quando penso na Agnese fico feliz porque vejo nela, a fiel esposa do amante celeste. Te abençôo.

Sou sempre o teu af.mo. Padre.

Carta 35

A.M.M.D. 17/12

Caríssima em Jesus Cristo, filha.

Pobre Irmã Agnese de Jesus, atribulada e contrastada pelas angústias espirituais! Queria estar aí para dizer-te alguma palavra conforme as tuas necessidades, mas é preciso ter paciência e, entretanto pede ao teu esposo celeste para que me dê saúde e possa realizar o meu desejo. Porém, aquilo que não posso fazer a viva voz o faço por meio deste escrito. Primeiramente te faça a citação de uma máxima de Santa Teresa: “ uma alma que teme a Deus é moralmente impossível que cometa pecado mortal”. Eu encontro em ti o contraste entre a tentação e o amor para Jesus e esta é a causa dos teus sofrimentos e das tuas angústias, mas o Senhor nunca permitirá que tu caias na culpa. Eu te examinei, te interroguei sobre a maneira de pensar do teu confessor, pessoa iluminada sobre a situação da tua alma e não encontro motivo para tirar as conclusões de que tu me falas. Sei de outras santas que se viam à beira do inferno nas angústias do seu espírito e, mesmo assim, são grandes santas. Uma coisa é a tentação e outra é o consentimento e isto não acontece no teu caso. Tu deves ter grande confiança naquilo que te escrevo e verás que o demônio não terá força para atormentar-te.

A vivacidade da tua fantasia e os instintos inferiores são tais que obscurecem o teu raciocínio e tu não sabes distinguir a verdade. Neste momento é suficiente que tu

repitas dentro de ti firmemente: quero ser toda de Jesus, sem entrar em análises e serás vitoriosa.

Coragem, te asseguro que és e sempre serás a Agnese de Jesus. Escreva-me logo depois de ter recebido a minha carta.

Te abenço

Teu af.mo. Padre.

Carta 36

A.M.M.D. 27.05.1896

Caríssima em Jesus Cristo filha Irmã Agnese.

Escrevo para a minha boa filha do coração! Não sei dizer quanto me agradou a tua cartinha escrita com tão nobres e santos sentimentos. Sempre mais reconheço em ti uma alma predileta de Jesus! E uma minha filha fidelíssima!

Tu podes dizer o que queres que és ruim, mas eu não posso mudar a idéia a respeito do teu espírito, tu és a bem amada de Jesus e do Padre. Continua portanto a progredir no caminho santo e o esposo divino te conduzirá ao cimo da santa montanha.

Eu rezo por ti todos os dias especialmente na santa missa e te agradeço pelas preces que fazes por mim.

Ajudemo-nos, enfim com a oração para agradarmos a Jesus.

Te abenço.

Sou sempre o teu af.mo. Padre.

Carta 37

A.M.M.D. 04.09.1896

Caríssima em Jesus Cristo, Boa Irmã Agnese.

Ei-la aqui com as suas notas dolorosas, ela diz de ser a má, a ingrata, e eu lhe digo e sempre lhe direi que pela misericórdia de Jesus é sempre a boa Irmã Agnese do grande coração.

Jesus está contente com ela e o Padre também.

Agradeçamos ao Senhor pelo fruto que tiraste dos santos exercícios espirituais, e o teu divino esposo te conserve sempre sua fidelíssima esposa. Por isso rezo toda manhã. Caminha com grande confiança, pelos santos caminhos e espera uma bela coroa no Paraíso.

Te abenço sempre.

Teu af.mo. Padre.

Cartas a Irmã Rosalía Prizzon

(Arquivo 5,20/21)



Carta 38

A.M.M.D. 24/3/1894

Caríssima em Jesus Cristo, filha.

Algumas linhas para a minha boa Rosalía.

Te agradeço pelos votos e as preces, retribuo aqueles de grande coração e te asseguro que sempre estás presente na santa missa.

Tu trabalhas com tanto interesse para o Instituto, para agradar a Jesus e contentar os teus superiores e é certo que tu encontrarás uma bela coroa. Sinto vivo o desejo de visitar-vos e espero que em breve poderei fazer a viagem²⁸.

Em geral a minha saúde não vai mal, mas o ar é muito frio e me causa tosse, por isso devo ter alguns cuidados.

Jesus ressuscitado te traga muitas graças e, especialmente te forme segundo o seu coração.

Te envio uma bênção de dia de Páscoa. Rezo sempre por ti e tu continua a lembrar-te de mim nas tuas orações.

Sou sempre

teu af.mo Padre

Carta 39

A.M.M.D. 27/4/1894

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Não é verdade que tu me tenha causado algum desgosto, ante, com as tuas boas disposições me deste a certeza que sempre progredirás do bem para o melhor.

Conheço o teu coração e Jesus certamente te ajudará a cumprir os teus santos desejos.

Atrasei um pouco a escrever-te, mas, de verdade, me faltou o tempo. Eu sou sempre o Padre da boa Rosalía e sempre te recordo diante de Jesus e peço que ele te conceda graças copiosas para correr no caminho da

²⁸ Note-se que entre a habitação do Caburlotto, naquele tempo em Campiello Riello, 1278 (São Simeão Profeta), e São Sebastião, não há que meia hora de caminho.

perfeição religiosa. Sim, minha querida, a caridade e a humildade são o fundamento das virtudes e com estas tu te tornarás sempre mais uma santa Filha de São José e, por aquilo que depender de ti, guiarás as filhas a tornar-se grandes santas.

Eu te bendigo e sou

teu af.mo Padre

Carta 40

A.M.M.D. 19/5

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Te envio duas imagens de São José: uma para ti e uma para a Madre²⁹. São José te ajudará a tornar-te sempre mais perfeita religiosa, especialmente mantendo, por quanto depende de ti, a união dos corações de todas as Irmãs em relação à superiora³⁰.

Te abenção

teu af.mo Padre

²⁹ É possível que se trate da Madre Josefa Vendramin que, desde 1890 morava em Veneza e que, talvez, era encarregada de guiar Irmã Rosália que estava no início da sua experiência de superiora, à qual tinha sido chamada com a idade de 30 anos

³⁰ O título de Superiora era reservado somente à Madre geral, neste caso, Madre Canella.

Carta 41

A.M.M.D. 16/6

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Contentemos a “gulosa” e enviamo-lhe umas linhas. Que Jesus te ajude a tornar-te santa e a trabalhar com inteligência e virtude para o bem da casa. Os teus superiores são satisfeitos e tu sê alegre.

Obrigado pelas vages³¹.

Te abençoô

teu af.mo Padre

Carta 42

A.M.M.D. 25/6

Caríssima em Jesus Cristo filha,

conheço perfeitamente o coração da minha boa Irmã Rosalía e já os seus votos³² os tinha recebidos antes que os escrevesse. És a bem-amada filha, e estou certo de tua viva adesão aos teus superiores, por isso te considero entre o número das mais antigas. Estás contente? Na tua nova função³³ o Senhor te ajudará muito, porque tu trabalhas

³¹ Em São Sebastião havia uma vasta horta. Se deduz que as Irmãs tinham o cuidado de enviar frutas e hortaliças ao Padre Fundador. Em outras cartas encontramos este aceno.

³² Refere-se ao seu onomástico, 21 de junho, festa de São Luiz.

³³ A carta é certamente do ano de 1894. Irmã Rosalía tinha sido nomeada superiora da Casa em outubro de 1893.

pela sua glória e pelo bem das meninas que te são confiadas. Coragem e segue em frente! A madre está satisfeita contigo e eu também o sou. A tua primeira carta me foi caríssima; em futuro terás ocasião de escrever-me mais freqüentemente. Não fique com receio, portanto, se não és tanto literata, o Padre aprecia sobretudo o coração e olha as boas obras.

Te abençôo. Sou sempre

teu af.mo Padre

Carta 43

A.M.M.D. 30/6

Caríssima em Jesus Cristo filha,

demorei para escrever-te não por falta de boa vontade, mas porque me faltou o tempo. Entre o mal estar e o muito para escrever, os dias sumiram.

Lembra-te, primeiro, que és a minha bem-amada filha. Sei que tens boa vontade de fazer o melhor, de tua parte, para satisfazer os teus superiores e estou certo que Jesus te dará as graças para te tornardes perfeita. Entendi tudo. Espero que em breve nós nos encontraremos e a viva voz te darei outra ajuda.

A respeito da minha saúde, não estou pior, mas a fraqueza continua e preciso ter paciência. Rezemos para que em tudo se faça a bendita vontade de Deus.

Saúda as Irmãs. Te agradeço pelas frutas, são tão gostosas aquelas de São Sebastião!

Sou sempre

teu af.mo Padre

Carta 44

A.M.M.D. 1/7

Caríssima em Jesus Cristo filha,

hoje também um presentinho para a minha filha. Tu queres te mortificar também em relação ao teu padre, mas eu conheço o teu coração e não quero deixar-te sem algum conforto. Coragem, minha querida, procura progredir no caminho da santidade com a certeza que Jesus te quer bem e, também os teus superiores.

Saúda para mim as Irmãs. Te abenção

teu af.mo Padre

Carta 45

A.M.M.D. 11/7

Caríssima em Jesus Cristo filha,

umas linhas para a querida irmã Rosalía. O Senhor seja bendito, porque as alunas são boas e as irmãs são fieis à Regra. Assim as bênçãos descerao sobre a Casa. Te agradeço pelas preces. Espero que Jesus me dê um pouco

de forças para desempenhar os meus deveres. Imaginais se Rosalía não reza de coração! Ela é uma Irmã madura. Estás contente?

Muito bem pela caixa de batatas, e chegarão também as frutas.

Hoje vou escrever à Madre. Saúda as Irmãs e te abençôo.

Sempre teu af.mo Padre

Carta 46

A.M.M.D. 9/8

Caríssima em Jesus Cristo filha,

a minha boa filha é sempre a mesma com o seu Padre e eu estou satisfeito. Jesus te faça crescer sempre mais no reto caminho da virtude..

Te agradeço pelas preces. Fui no Orfanato Terese logo depois que tu tinhas saído. Os exames tiveram bom êxito³⁴.

Recebi o frango, a rosca e as frutas. As minhas filhas são sempre generosas! Penso que a madre voltará logo e ela tomará providência a respeito das frutas. Se há perigo que estragam, pede logo para a Madre se não seja bom enviar uma remessa para o Orfanato Terese. A lenha deveria

³⁴ O Instituto Manin e o Orfanato Terese hospedavam respectivamente as meninas pequenas e as maiores, por isso os exames podiam ser dados numa só sede.

estar na Beira (do canal) na próxima sexta feira ou sábado.
Assim me assegurou o vendedor.

Te abençoção de coração

Sou o teu af.mo Padre

Carta 47

A.M.M.D. 14/9

Caríssima em Jesus Cristo filha,

A minha boa Irmã Rosalía está sempre com o coração na mão, sempre afetuosa e pronta. O Senhor te conserve e te faça sempre mais firme nos teus propósitos. Faze o que é melhor de tua parte para conduzir bem a Obra; a Madre com o seu exemplo e a sua palavra te ajudam. Também o padre fará o possível para confortar-te. Sim, com Jesus tudo se pode.

Te agradeço pelas orações e espero que o Senhor me devolva um pouco das forças físicas. Hoje, porém, não vai mal.

Ainda não chegaram noticias da Madre, mas esperamos que tenha feito uma viagem feliz.

Obrigado pelas frutas e as nozes. Saúda as Irmãs e em modo especial Irmã Eufrosina³⁵.

Abençoção a ti e a todas.

³⁵ Irmã Eufrosina Micheli (1841-1915) e professora desde 1866.

Sou sempre da boa Rosalía

o af.mo Padre

Darás o livro a Irmã Faustina³⁶ que será sempre mais bondosa.

Carta 48

A.M.M.D. 19/4

Caríssima em Jesus Cristo filha,

Tu também passastes as santas festividades no retiro da tua cela. Eu agora estou um pouco melhor, mas sempre com dores. Digamos juntos: Seja feita a bendita Vontade de deus. Neste dias lembrei sempre das minha boa Rosalía e pedi a Jesus que a curasse e a tornasse santa. Sei que ainda estas debilitada; mas espero que a boa estação te ajude a restabelecer-te completamente. Eu também espero, com a boa estação, poder sair e te falar. Entretanto vivamos em perfeita uniformidade e procuramos agradar sempre mais ao esposo das nossas almas.

Assegura-te que sou de coração e sempre

o teu af.mo Padre

³⁶ Irmã Faustina Cescut, professa desde 1885. Em outubro de 1897 passou entre as Franciscanas de clausura.

Carta 49

A.M.M.D. 15/6

Caríssima em Jesus Cristo filha,

é para mim um grande conforto encontrar em ti a minha boa e fidelíssima filha e disto agradeço ao Senhor. O afeto que tens para com a boa Madre é para mim de grande consolo. Sim, a caridade coloca tudo no seu próprio lugar e com ela tudo se sai felizmente. Procura de não te entristecer pela ausência da Madre, porque a tua saúde é um tanto fraca e não queria que tivesses maior prejuízo. A Madre³⁷ chegou felizmente entre as filhas de Cêneda que lhe manifestaram tanto afeto. Assim, feliz dela que saiu de Veneza acompanhada pelas lágrimas das filhas e chegou em Vittorio no meio da alegria. Jesus a abençoe. Ela me disse de informar-te sobre a viagem e te envia especiais saudações. Espero, na próxima semana, poder ir até lá.

A respeito das meias, a medida vai bem, mas é necessário que sejam brancas e finas. Obrigado pelas vages. A Rosalía é sempre generosa. Saúda para mim as Irmãs. Te abenção de coração.

Sou o teu af.mo Padre

³⁷ Deve tratar-se de Madre Canella que, mesmo morando em Vittorio, visitava com frequência as comunidades de Veneza.

Carta 50

A.M.M.D. 11/5/1897

Caríssima em Jesus Cristo filha,

estou contente que tudo corra bem ali. Certo que nem sempre as coisas acontecem conforme os nosso desejos. O Senhor que iniciou a obra a levará a termo. Porém , desejo ser informado se há alguma diferença. Sei que a Madre está contente com o teu comportamento e por isso procura fazer com que tudo proceda na santa paz, mesmo se houver diferença de ponto de vista. Enviarei os dois livrinhos para as duas Irmãs. Elas são boas e tu vê de contentá-las. Te abençoô.

Sou sempre

teu af.mo Padre

Carta 51

A.M.M.D. 5/6/1897 (sábado)

Caríssima em Jesus Cristo filha,

recebi com prazer a tua carta; tu és sempre a boa filha. Hoje me sinto melhor e estou em condição de trabalhar. Renovo a bênção para a festa do Santo Divino Espírito e estou certo que ele virá com a riqueza dos seus dons para a Rosalía e para todas as Irmãs.

Obrigado pelas maçãs e pelos morangos. Necessito, também dos trocos de roupa para o verão.

Amanhã nos encontraremos junto do altar às 7 e 30.
Obrigado por amanhã, para a ervilha e os outros presentes.

Sou sempre

af.mo Padre

Na próxima segunda completo 80 anos e por isso peço que se faça alguma prece para mim. Saudações.

Carta 52

A.M.M.D.

Caríssima em Jesus Cristo filha,

estou ainda doente, uma extrema fraqueza me abate.
Paciência. Te envio as provas, mas é preciso que Irmã Agnese esteja atenta e não deixe passar certas frases um tanto fora da seriedade.

Te abençoação de coração.

Sou sempre

teu af.mo Padre

6/7/1897³⁸

³⁸ Padre Luiz Caburlotto morreu três dias depois, aos 9 de julho.